



Saudações da Comissão Ciências e Saberes

É chegada a hora de tantos trabalhos aprovados e apresentados no XII CBA ganharem novos mundos. Por isso, antes de tudo, a publicação dos Anais do XII CBA é uma celebração.

É também um agradecimento a todas as pessoas que se engajaram, sejam autores/as, avaliadores/as, coordenadores/as de Eixos Temáticos ou membros da Comissão Ciência e Saberes, - essa, responsável por coordenar e navegar entre a diversidade de conhecimentos que pulsa nos trabalhos e dá vida à ciência da agroecologia.

Sabemos que até aqui o caminho foi longo e tantas vezes queríamos que estes Anais estivessem públicos há mais tempo. Menos do que uma retratação, buscamos inserir essa temporalidade numa linha processual, a mesma que concebeu os Eixos Temáticos, delineou formatações, criou as condições de avaliação, respondeu milhares de e-mail, operou plataformas virtuais e teve nos Tapiris um profundo encontro.

Se entendemos o CBA como a culminância de ações preparatórias e mobilizatórias, também é fundamental entendê-lo como parte de um desdobramento posterior, de um devir que só se realiza, mais uma vez, pelo trabalho solidário e colaborativo de muita gente. Isso reafirma uma dimensão sutil da ciência que defendemos - sua essência coletiva.

A partir da continuidade apreendida em CBA anteriores, a décima segunda edição contou com três modalidades de envio de trabalhos: Resumo Expandido (Técnico-científicos), Relato de Experiências Técnicas e Relato de Experiências Populares. Cada modalidade estava sujeita a suas próprias regras específicas.

Os **Resumos Técnico-científicos** foram os trabalhos que apresentaram resultados de pesquisas, estudos ou ensaios teóricos inovadores, realizando uma análise mais aprofundada e conceitual que contribuísse para a agroecologia, alinhada com o eixo temático escolhido.

Os **Relatos de Experiências Técnicas** foram os trabalhos que englobaram descrições de projetos e/ou ações desenvolvidas por instituições de ensino, pesquisa ou extensão, em colaboração com a sociedade civil. Esses relatos não se limitaram a aspectos descritivos ou cronológicos da experiência, mas buscaram trazer análises e aprendizados. Embora muitas das experiências tivessem uma natureza local, sua importância, ensinamentos, bases e princípios estavam conectados a uma perspectiva mais ampla.

Já os **Relatos de Experiência Popular** foram os trabalhos apresentados tanto no formato de Resumo (textual) quanto sob a forma de vídeo. Estes trabalhos podem ser definidos como experiências relatadas e apresentadas pelos próprios agricultores, agricultoras, comunidades e povos tradicionais ou organizações sociais populares, a partir da vivência experienciada, de acordo com os princípios da agroecologia.

Os diferentes tipos de trabalhos foram submetidos a um dos 16 Eixos Temáticos que buscaram estabelecer diálogos com o lema do Congresso, qual seja: **“Agroecologia na boca do povo”**.

Os 16 eixos temáticos foram assim divididos: 1. Agriculturas Urbanas; 2. Ancestralidade, terra e território; 3. Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia; 4. Biodiversidade e Conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais; 5. Campesinato e



Soberania Alimentar; 6. Construção do Conhecimento Agroecológico; 7. Contra os Agrotóxicos e Transgênicos; 8. Educação em Agroecologia; 9. Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica; 10. Infâncias e Agroecologia; 11. Crise Ecológica, e Mudanças Climáticas: Resistências e Impactos na Agricultura, nas Águas e nos Bens Comuns; 12. Juventudes e Agroecologia; 13. Manejo de Agroecossistemas; 14. Políticas Públicas e Agroecologia; 15. Saúde e Agroecologia; e 16. Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária.

Como parte de um exercício de idas e vindas, entre os Grupos de Trabalho da ABA-Agroecologia e outros coletivos que assumiram responsabilidades por determinado Eixo, o lema do CBA foi também ganhando vida. Tecido ativamente nas ementas, assim como nas atividades preparadas nos Barracões de Saberes, que foram orientadas por cada um dos Eixos.

Cada eixo foi coordenado por pelo menos duas pessoas, as quais tiveram papel central na animação, atribuição de papéis, acompanhamento da avaliação, e construção da identidade de cada Eixo Temático.

Este intenso processo resultou em 3.011 resumos submetidos, sendo 281 Relatos de Experiência Popular (9,3%), 1.010 Relatos de Experiência Técnica (33,5%) e 1.720 Resumos Expandidos (57,1%).

Cada resumo foi avaliado, pelo menos, por duas/dois avaliadoras/es, sendo permitida a correção e complementação de informações, por parte das/os autoras/es, apenas uma única vez. Ao todo, 610 pessoas atuaram na revisão dos trabalhos e 66 atuaram na coordenação dos eixos.

Ao final do processo 2.347 trabalhos foram aprovados (78% em relação ao total submetido), dos quais 2.221 textos e 85 vídeos foram apresentados no CBA, o que representou 98% de comparecimento.

No que se refere à avaliação, o tipo de trabalho (Relato de Experiência Popular, Relato de Experiência Técnica, e Resumo Expandido) parece não guardar relação direta com a possibilidade ou não de aprovação, haja vista que todos os três tipos tiveram taxas de aprovação altas e semelhantes entre si (87%, 78%, 76%, respectivamente).

Na verdade, a elevada taxa de aprovação de resumos no CBA se relaciona à uma proposta metodológica de avaliação de trabalhos, intencionalmente delineada. No XII CBA, após a avaliação inicial, de acordo com o Eixo Temático escolhido, os autores tiveram a oportunidade de realizar ajustes no texto com base nas sugestões fornecidas pelos avaliadores, antes que o trabalho fosse reavaliado para posterior emissão do parecer final.

Essa prática tem sido especialmente educativa, principalmente para aquelas/es que estão submetendo um trabalho a um congresso científico pela primeira vez. Além disso, é de suma importância para os Relatos de Experiências Técnicas e Populares, uma vez que o envio de trabalhos para eventos científicos pode não ser uma prática habitual para todos os participantes.

Vale mencionar ainda, que as mais de 40 Oficinas de Escrita Científica, organizadas em momento anterior ao XII CBA, contribuíram de sobremaneira na qualidade dos trabalhos escritos e apresentados no Congresso.



Os Anais do XII CBA reúnem todos os trabalhos aprovados e apresentados nos Tapiris de Saberes durante o Congresso, sejam eles textos ou vídeos. Os Tapiris de Saberes buscam promover uma proposta de diálogo horizontal, sendo um ponto de convergência de diversas trajetórias. Ali, pesquisadores/as doutores/as, professores/as e estudantes recém-ingressos/as nas universidades, agricultores/as, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, crianças e muitas outras pessoas contribuíram com suas vozes e ouvidos atentos para mais de mil apresentações diárias dando sentido e objetividade à ciência da agroecologia.

É com essa pequena memória de um longo processo que anunciamos a chegada dos Anais e desejamos à todas e a todos uma excelente leitura. Esperamos que os trabalhos do XII CBA sigam inspirando nossa ciência e criando oportunidades para enfrentarmos os desafios sociais, políticos e ecológicos colocados e anunciando, cada vez mais, o quão fundamental é a “Agroecologia na boca do povo”.

Helena Rodrigues Lopes - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Eduardo Guatimosim - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Comissão Ciências e Saberes